



SALESIANOS COOPERADORES

notícias

ÓRGÃO FORMATIVO E INFORMATIVO
DA ASSOCIAÇÃO DOS SALESIANOS COOPERADORES
DO SUL DO BRASIL

I M P R E S S O S

ANO II

NÚMERO 06

MARÇO/ ABRIL

1986



**Promovamos a vocação do leigo
para o serviço dos jovens
no espírito de Dom Bosco**

(F. Vignó)

PRODUÇÃO

SEDE INSPETORIAL

SEDE INSPETORIAL

Rua Dr. Eduardo Chartier, 360 (Higienópolis)
Caixa Postal 6006
90.440 - PORTO ALEGRE - RS

APRESENTAÇÃO

Estimado Salesiano Cooperador

Chega a suas mãos o Noticiário-nº 6 do "SALESIANOS COOPERADORES NOTÍCIAS".

Como está expresso em nosso projeto de Comunicação, este noticiário tem a finalidade formativa e informativa, tão necessária à nossa caminhada.

Este número está exclusivamente destinado " À FORMAÇÃO ".

A reflexão é colocada pelo salesiano D. Morand Wirth e leva o título: "ALGUMAS EXPRESSÕES LAICAIS TÍPICAS DA FAMÍLIA SALESIANA: SALESIANOS COOPERADORES E EX-ALUNOS ".

Quero aqui registrar o agradecimento ao Pe. Tarcízio Paulo Odelli, nosso delegado inspetorial, que traduziu o texto original (em italiano), com tanta "maestria".

A reflexão veio impressa no, SALESIANOS COOPERADORES - Noticiário Bimestral, ANO 14 - Nº 2 (61), que é remetido ao Pe. Tarcízio pela Consultoria Mundial.

Acredito que possa ser de grande valia para o seu "crescimento", reforçando sempre mais sua salesianidade.

Como disse D. Sérgio Cuevas, na apresentação do texto italiano, " a formação é a exigência mais urgente na atual situação da Associação ".

Vamos à ela, com a companhia de Dom Bosco e de nossa Mãe Auxiliadora.

Luiz Marcos Schatzmann

Porto Alegre, 29 de maio de 1986

FESTA DE CORPUS CHRISTI

Prezados Salesianos Cooperadores:

Desejo inicialmente que a graça de Deus esteja em suas atividades e em sua vida de cristãos.

Ultimamente estamos refletindo e estudando bastante o papel e a missão do leigo na Igreja e na sociedade. Este subsídio que está em suas mãos pretende ser uma ajuda para estas nossas reflexões, sobre a missão e o papel dos leigos na Igreja, na sociedade, vivendo estas realidades à maneira salesiana.

Vejam bem, há muitas maneiras de viver o ideal de cristão. A nossa maneira concreta é ser SALESIANO.

Vemos também que a Igreja no Brasil está empenhada em que todos os cristãos, participem ativamente do processo de elaboração da nova constituição.

Foi lançada na última Assembléia da CNBB a declaração Pastoral " Por uma nova ordem constitucional ". O número 5 desta declaração, afirma que " compete aos leigos assumir como tarefa própria, a instauração da ordem temporal e nela agir de modo direto e concreto ".

Aí está um desafio e um convite para todos nós, que somos Igreja. Quero então reafirmar o convite da Igreja, para que todos os salesianos cooperadores participem ativamente dos estudos, reuniões, debates e outras atividades que forem realizadas em favor deste processo da nova constituição. Queremos que os valores cristãos que encontramos no Evangelho estejam presentes na nova Carta Magna da Nação brasileira.

Fazendo isto, também estaremos participando da caminhada para uma sociedade mais justa, mais digna, que respeite os valores evangélicos e os viva na sua integridade.

Termine com umas palavras de D. Egídio Viganó: " Nascemos juntos para caminhar unidos ao longo dos caminhos do século, não nos modernizando, mas construtores de história de salvação ", (Mensagem conclusiva do II Congresso Mundial dos Salesianos Cooperadores).

Um abraço fraternal a todos em Dom Bosco.

Pe. Tarcizio Paulo Odelli

**ALGUMAS EXPRESSÕES LAICAIS TÍPICAS DA FAMÍLIA SALESIANA:
SALESIANOS COOPERADORES E EX - ALUNOS**

(D. Morand Wirth)

INTRODUÇÃO

Vinte anos depois do Concílio Vaticano II e como preparação para o próximo Sínodo dos Bispos, a Família Salesiana é convidada a refletir sobre a missão dos leigos, e consequentemente, em particular, dos Cooperadores, dos Ex-alunos e das Ex-alunas de Dom Bosco.

Este convite é bem-vindo, de uma parte porque o tempo parece propício para um aprofundamento decisivo para a própria vocação, e de outra parte, porque a Família Salesiana tem necessidade de toda contribuição para clarear as funções dos diversos grupos que a compõem e fazer aumentar o seu conhecimento.

A dimensão laical ou secular da Missão Salesiana permaneceu na sombra durante décadas, provavelmente, à luz dos ensinamentos da Igreja atual e de uma interpretação correta dos sinais dos tempos, é oportuno reconsiderar as instituições de nosso Fundador, cuidando de atualizá-las e desenvolvê-las.

Em primeiro lugar uma constatação se impõe: Dom Bosco quis uma descendência numerosa, não só de clérigos, de religiosos e de religiosas, mas também e em número maior ainda, de leigos, homens e mulheres.

Este fato surpreendente merece alguma explicação e será o argumento da primeira parte desta nossa exposição. Nos perguntaremos em seguida em que consiste mais precisamente a ação dos leigos da Família Salesiana e em quais campos ela se desenvolve. A última parte tentará mostrar o dinamismo interno da ação e do espírito salesiano.

Sendo o tema muito vasto, deixaremos de lado a missão dos cooperadores e dos ex-alunos a serviço da Igreja, privilegiando o estudo do serviço que são chamados a fazer no mundo e na sociedade.

1) A HERANÇA LEIGA DO PAI DA FAMÍLIA SALESIANA

Para falar como o Direito Canônico, Dom Bosco era Padre, isto é, membro do clero, ministro sagrado, membro da hierarquia da Igreja.

Além disso, dizia não querer ser mais nada do que Padre, sempre em toda a parte. É claro, entretanto que foi padre numa maneira particularmente original e surpreendente para a sua época. Ele mesmo se definiu como um Padre Educador, mas esta definição parece muito restrita. Só considerando o seu itinerário pessoal e a herança deixada, teremos a possibilidade de delinear um pouco melhor a vocação secular de sua família.

a) NEM PÁROCO, NEM FRADE

No mês de novembro de 1831, João Bosco parte para Chieri, a pé, em companhia de seu amigo Filippello para começar os estudos no Colégio da cidade.

Chegados a Arignano sentam-se para descansar um pouco.

Bosco conta ao amigo e companheiro os conhecimentos que já havia adquirido. Filippello, maravilhado, diz: "Sabes já tantas coisas? Logo tornar-te-ás Pároco!" Respondeu Bosco: "Eu não serei Pároco. Irei estudar, porque quero consagrar a minha vida para os jovens."

Em 1884, mais de cinquenta anos depois, Dom Bosco, ainda recordava aquele diálogo e dizia ao mesmo Filippello: "Tornei-me Pároco?" (MB- I- 250)

Como seminarista, durante as férias, ao encontrar-se com seu amigo Turco, este lhe perguntava: "Agora és clérigo, logo serás Padre; e depois, que coisas farás?" João lhe respondia: "Não tenho inclinação para ser Pároco e nem mesmo para

mesmo vice-pároco; mas agradar-me-ia recolher em torno de mim jovens pobres e abandonados para educá-los cristamente e instruí-los" (MB I - 424)

Destes dois diálogos resulta que se João Bosco teve o desejo de se tornar padre, não tinha a intenção de exercitar o sacerdócio na forma tradicional do mini tório paroquial. O Seu lugar era mesmo num convento?

No final do ano de retórica, escreve nas Memórias do Oratório, - "Tomei a decisão de entrar na Ordem Franciscana. Se for clérigo no mundo, dizia para mim mesmo, a minha vocação corre grande perigo de naufrágio. Abraçarei o estado eclesiástico, renunciarei ao mundo, irei a um claustro, entregar-me-ei ao estudo e à meditação, e assim na solidão poderei combater as paixões, especialmente a soberba..." (MO 80). Mas um sonho, no qual um religioso franciscano lhe dizia: " outro lugar, outra messe Deus te prepara", o dissuadiu de entrar no convento.

Assim, para realizar a vocação à qual se sentia chamado, João Bosco teve que inventar uma maneira original de ser padre e religioso, na qual a dimensão secular terá um lugar privilegiado.

————— b) A DIMENSÃO SECULAR NA VIDA DE DOM BOSCO —————

Diz-se que o Coadjutor Salesiano é como "a mão leiga" de Dom Bosco. De fato, durante toda a vida, Dom Bosco soube servir-se de duas mãos, uma para executar as obras próprias de padre, e a outra para aquelas do leigo.

Já sua formação o havia colocado em contato com múltiplas realidades humanas, ricas e variadas: realidade da família (com alegrias e dramas), do trabalho (foi sucessivamente pastor, lavrador, alfaiate, garçom de café, músico, animador por natureza) e da cultura (popular e clássica).

Se pode afirmar tranquilamente que a sua preparação para o sacerdócio lhe tinha dado uma formação humana mais forte do que a maior parte dos outros candidatos.

Tornando-se padre, não pode restringir a sua ação "somente ao aspecto espiritual". Como educador e diretor de obras juvenis, deve nutrir, hospedar, instruir, divertir, e dirigir multidões de rapazes e jovens.

O seu trabalho o colocava em contato com muita gente e organismos públicos e privados, que o solicitavam, e dos quais era solicitado, no campo econômico, social, cultural e também político. Pelo fato de que a sua ação tinha uma incidência sobre a sociedade, esta não permanecia indiferente. Basta recordar como ilustração, os contratos sociais entre empregadores de trabalho e aprendizes.

Como escritor e editor de obras, na maioria de caráter religioso, acreditou ser útil, difundir também obras "profanas", como o seu Tratado sobre o Sistema Métrico, ou a História da Itália. Se lhe atribue também uma obra de enologia. Também nos livros religiosos, as preocupações da vida cotidiana e social e ao mesmo tempo a necessidade de divertir-se são tomadas em consideração.

Quando se tratou de fundar uma nova Congregação, Dom Bosco seguiu os conselhos do Ministro Anticlerical Rattazzi, que lhe sugeriu simplesmente de criar uma espécie de sociedade tendo estatutos particulares, uma "associação de cidadãos livres", os quais se unem e vivem juntos com o escopo de beneficência". Daquela época, "a sociedade" salesiana continua tendo um aspecto leigo.

Nas suas empresas missionárias, cuja finalidade principal é a evangelização, aspectos como o progresso da civilização, por meio da cultura e da técnica, nunca eram esquecidos.

A mesma santidade de Dom Bosco não é puramente "clerical". Antes de tudo porque ela comprta nele, como em São Francisco de Sales, seu modelo, em "esplêndido acordo de natureza e graça". Depois porque o seu tipo de santidade pode adaptar-se não somente ao tipo de vida de padre, mas também àquele do leigo empenhado nas coisas temporais.

Destas considerações não é de maravilhar-se que o Pai da Família Salesiana tenha tido uma numerosa descendência laical.

C) LAICIDADE NOS GRUPOS DA FAMÍLIA SALESIANA

A Família Salesiana é rica de diversos grupos onde a parte da laicidade está presente em toda a parte, mesmo se em grau e títulos diferentes.

Do ponto de vista canônico, o Padre Salesiano, sendo membro de ordem sagrada e do estado religioso ao mesmo tempo, não é, obviamente, um leigo. Todavia, se é fiel a Dom Bosco, se lhe deve reconhecer uma dimensão laical. Segundo as novas constituições, todo religioso salesiano se define como "educador pastor", e não simplesmente como pastor. O seu modo de ser padre e pastor não podem nunca omitir a dimensão educativa que o insere necessariamente nas tarefas e nas estruturas temporais.

Isto vale também para o Coadjutor Salesiano, cuja missão específica é insubstituível e estar presente, como religioso e como leigo ao mesmo tempo, nas realidades da educação, particularmente sobre o aspecto que o põe em contato com o mundo do trabalho. Dom Bosco dizia aos coadjutores: "existem coisas que os padres não podem fazer, vós o fareis".

As Filhas de Maria Auxiliadora, fazendo parte do estado religioso, não pertencem oficialmente ao laicato. A sua missão é a mesma salesiana e elas o ferecem além do empenho educativo e temporal a especificidade e a riqueza própria de sua condição feminina.

Adaptando a frase de Dom Bosco aos coadjutores, se poderia dizer - às irmãs: "existem coisas que os salesianos não podem fazer, vós, como mulheres, as fareis". Isto vale para as outras congregações femininas que fazem parte da Família Salesiana.

As Voluntárias de Dom Bosco, são um grupo salesiano original, que intenta viver a missão salesiana na condição de vida própria dos Institutos Seculares: isto é, a "secularidade consagrada". As Voluntárias vivem no meio das estruturas do mundo, sem vida comum, mas professando os conselhos evangélicos.

Se discute para saber se são leigas no sentido próprio da palavra, mas permanece claro que são plenamente imersas nas estruturas do mundo, à maneira dos leigos.

Enfim, como plena expressão da laicidade salesiana, figuram os Salesianos Cooperadores, os Ex-alunos e as Ex-alunas. De fato, os Salesianos Cooperadores e os Ex-alunos de Dom Bosco, que são na sua maior parte leigos - não falamos aqui daqueles que fazem parte da hierarquia ou de um Instituto Religioso são os representantes típicos do laicato na Família Salesiana.

Isto é verdadeiro igualmente para os ex-alunos e as ex-alunas, sobretudo para aqueles e aquelas que tem feito a escolha de participar da missão salesiana no mundo, quando não de tornarem-se Salesianos Cooperadores.

É útil recordar que os ex-alunos e as ex-alunas que fazem parte da Família Salesiana pela educação recebida, não estão todos necessariamente empenhados na missão da Igreja; que um certo número pertence a outras religiões; e que o sentido de pertença à Família Salesiana pode ser mais ou menos intenso para eles.

Quando falarmos da ação dos leigos no mundo, teremos presente em primeiro lugar a figura "ideal" do Salesiano Cooperador, como aparece nos novos regulamentos elaborados no segundo congresso mundial, e a figura do ex-aluno "depositário dos valores da educação salesiana" e que cuida de vivê-los e transmití-los no seu ambiente.

Todavia, como todas as vocações acima elencadas tem uma conotação secular e como estes valores seculares circulam e são intercambiados entre todos os membros da Família, não se pode descuidar a dimensão laical comum ao conjunto dos grupos que a compõem.

II) A AÇÃO SALESIANA NO MUNDO

A vocação própria dos leigos na Igreja é a animação cristã de todas as realidades deste mundo para orientá-las no sentido desejado por Deus. (Cfme LG 31). Seguindo Dom Bosco e inspirando-se no seu espírito, a Família -

Salesiana se declara pronta para animar algumas destas realidades. Trabalhando - juntos, cada grupo conserva a sua especificidade.

a) À SERVIÇO DO MUNDO E NO MUNDO

A ação salesiana, cuja finalidade principal é a espiritual, se desenvolve ao serviço do mundo, e de preferência à serviço dos jovens. Todavia, esta missão fundamental é realizada de modo que um grande número de discípulos de Dom Bosco a cumprem, partindo das condições habituais do cristão no mundo, enquanto outros estão empenhados num estado de vida particular na Igreja.

É significativo que a nova Regra de Vida dos Salesianos Cooperadores, antes de precisar algumas "escolhas apostólicas preferenciais" em favor dos jovens, comece em insistir sobre o engajamento secular dos Salesianos Cooperadores na família, no matrimônio, no ambiente de vida e de trabalho, e no campo sócio-político (art. 7-12). Certamente o Salesiano Cooperador leva "a toda a parte e sempre uma atenção preferencial aos jovens necessitados" (art. 7). E lhe são propostas um certo número de "atividades próprias" em seu favor (art. 16), mas se torna claro que os valores salesianos devem ser vividos antes de tudo no interior da vida familiar, profissional e social. O leigo que deseja ser fiel a Dom Bosco procura ser um "bom cristão" e um "honesto cidadão" em todas estas realidades onde Deus o tem colocado.

Salesianos Cooperadores e ex-alunos vivem na sua plenitude as características da secularidade; isto os distingue e tornam suas as responsabilidades particulares em relação à família. Sem ser do mundo, estão verdadeiramente no mundo. Não seria conveniente, por exemplo, que um Salesiano Cooperador deixasse os deveres provenientes de sua inserção secular para dedicar-se a atividades "espirituais".

b) SENDO PORTADORES DE UMA ATENÇÃO PREFERENCIAL AOS JOVENS

Dom Bosco, propôs aos leigos a "mesma messe" da Sociedade de São Francisco de Sales: o mundo dos jovens, sobretudo os mais pobres, aqueles que enfrentam as realidades do trabalho e aqueles que manifestam sinais de vocação (cf. art. 13 dos Regulamentos dos Salesianos Cooperadores). Mas são muitas as categorias de semeadores. Não se trata de o leigo copiar simplesmente a ação dos religiosos salesianos ou das FMA, que alguém pode imaginar livres e com tempo pleno para um trabalho de educação, por exemplo, em uma obra juvenil.

Este pode ser o caso de certos leigos empenhados nas estruturas educativas, seculares e eclesiais ou salesianas, mas não certo da superioridade deles. Se tudo isto questiona uma sua tenção preferencial aos jovens, é porque o fermento salesiano deve agir principalmente no interior de sua inserção na massa humana.

Portanto, todos aqueles que vivem em uma família terão como preocupação primária o crescimento humano e cristão dos membros mais jovens de sua família. Os esposos saberão que são os "primeiros e principais educadores" dos seus filhos (cf. GE 3), e se esforçarão para guiá-los com o exemplo e a palavra, usando o método salesiano.

No ambiente de vida, de trabalho, de lazer pode contar muito o testemunho para os jovens e a participação nas suas alegrias, dores e aspirações (o artigo 10 não cita, infelizmente esta atenção preferencial nestes diferentes setores da vida).

Olhando para os empenhos apostólicos, civis e sociais, seria auspicioso que estes fossem relacionados nos setores que concernem direta ou indiretamente o serviço da juventude. A preocupação salesiana pode também realizar-se na oferta dos sofrimentos, na oração e nos dons materiais. Dito isto a atenção preferencial aos jovens deverá concretizar-se segundo as possibilidades em atividades tipicamente educativas e pastorais, como a catequese, a animação de grupos, o trabalho nas instituições ou centros juvenis, como também na pastoral juvenil e vocacional.

Esta breve enumeração poderá ser completada pelas reflexões e ensinamentos da Igreja sobre os diversos setores da atividade humana, especialmente o trabalho e a cultura. Além disso seria conveniente apresentar à luz da figura de João Bosco, homem de relações, homem de ação, animador da vida social e das classes populares, tendo uma atenção particular para a juventude necessitada.

e) NO CAMPO SÓCIO-POLÍTICO

Aqui também, e sobretudo quem sabe neste campo, a diferença de situações entre o religioso e o leigo aparece claramente.

Enquanto os religiosos são convidados a abster-se individualmente ou coletivamente de toda ideologia e política de partido, a associação dos salesianos cooperadores encoraja explicitamente os seus membros " para assumir responsabilmente o próprio empenho sócio-político " (art. 11), enquanto a associação, enquanto tal, permanece estranha a toda política de partido.

A mesma regra vale igualmente para os ex-alunos; também eles devem tomar o próprio lugar como cidadãos cristãos em tudo aquilo que diz respeito ao bem comum e a organização da vida social.

Aquilo que, ao invés, é comum a todos os membros da Família Salesiana, o dever de dedicar-se com todas as forças a tornar sã e a renovar a mentalidade e os costumes, construir uma sociedade mais digna do homem, rejeitar tudo aquilo que provoca e aumenta as injustiças e opressões e agir corajosamente para remover as causas (cfme. art. 11).

Para evitar os equívocos sobre o sentido da palavra "política", alguns propuseram substituí-la com a expressão "empenho para a justiça".

Todavia, quando se fala da função dos leigos, não se pode esquecer a expressão do Vaticano II quando diz: " a arte difícil mas nobre da política " (GS 75).

É um dos campos onde a reflexão tem mais progredido nestes últimos anos. Tem-se aprofundado o conhecimento das situações e a análise das causas; as informações circulam melhor, os meios para agir foram aumentados.

Mas ao mesmo tempo, os perigos que minam a justiça e a paz, tem se agravado proporcionalmente. A ação dos leigos cristãos é indispensável e foi fortemente encorajada no último concílio.

A dimensão internacional não pode ser descartada em um mundo - que se tornou independente. Tanto mais que ela atinge aquela preocupação de Dom Bosco de legar a ação missionária ao progresso dos povos. O artigo 11 pede aos Salesianos Cooperadores de favorecer a " solidariedade com os povos em via de desenvolvimento e a promoção da justiça e da paz ", enquanto o artigo 13 se preocupa dos povos ainda não evangelizados e das jovens Igrejas.

Olhando para este último ponto, o Capítulo Geral Especial dos salesianos, havia declarado em 1972: " De grande importância é a animação e a preparação dos leigos, especialmente jovens salesianos cooperadores e ex-alunos, que executem como voluntários seu trabalho missionário e técnico". (ACGE 476).

f) NA COMUNICAÇÃO SOCIAL

Um último aspecto característico da missão dos leigos da Família Salesiana, diz respeito ao campo bastante atual da comunicação social.

Como escritor, editor e publicitário, Dom Bosco havia usado muitas forças para difundir escritos orientados especialmente em direção a cultura e a religiosidade popular.

O Concílio Vaticano II tem insistido sobre o lugar dos cristãos nos meios modernos de comunicação: " Incumbe em primeiro lugar aos leigos, - diz o decreto conciliar, de animar os meios de comunicação social por meio de valores humanos e cristãos, de maneira que eles respondam plenamente as esperanças da humanidade e ao Plano de Deus ", (IM 3).

Fieis a esta orientação, o Capítulo Geral Especial quis que os encargos que até agora eram quase exclusivamente reservados aos religiosos - fossem confiados aos leigos (cfme. ACGE 459). O interesse renovado por esta forma de ação salesiana é motivado pelo fato de que a comunicação social - " cria cultura e difunde a vida entre o povo " (art. 14 da Regra dos Salesianos Cooperadores).

A comunicação na Família Salesiana deverá funcionar em três dimensões: antes de tudo os intercâmbios deverão multiplicar-se no interior da Família " para conhecer-se, trocar experiências e projetos apostólicos, crescer juntos " (art. 19). O segundo caminho parte da Família Salesiana em direção ao mundo para ali difundir os valores humanos, cristãos e salesianos.

Enfim, se tratará de captar no mundo, especialmente no mundo juvenil os valores autênticos, as aspirações, as alegrias e as dores, para comunicá-las à Família Salesiana.

Olhando para este último aspecto, o lugar do leigo é insubstituível, porque sendo por vocação situado no mundo, estão mais em condição de conhecê-los por dentro. De outra parte, como se diz do Salesiano Cooperador, o leigo " se sente intimamente solidário com o mundo no qual vive (...), com divide os valores positivos da própria cultura, aceita a novidade com senso crítico, integrando na sua vida tudo aquilo que é bom, especialmente se agrada aos jovens ", (art. 29).

III) DINAMISMOS INTERNOS DA AÇÃO DOS LEIGOS NA FAMÍLIA SALESIANA

A ação dos leigos não é simplesmente uma ação humana: ela possui e uma dimensão transcendental porque é participação na missão de Cristo.

Por ser autêntica ela tem necessidade de ser animada por dentro com a união a Cristo Rei, Profeta e Sacerdote, e alimentada de uma espiritualidade adaptada.

a) A TRÍPLICE DIMENSÃO DA VOCAÇÃO DOS LEIGOS

O Concílio Vaticano II tornou a lembrar a todos os cristãos que eles, através do batismo e do crisma, tornaram-se participantes da tríplice - função real, profética e sacerdotal de Cristo.

Os seguidores de Dom Bosco se esforçam para adequar-se a esta - alta missão, inspirando-se na figura carismática do seu fundador.

a.1) AÇÃO "REAL" À MANEIRA SALESIANA

No seguimento de Cristo, Dom Bosco quis conquistar somente o rei no dos corações para dá-los a Deus. Havia feito suas as palavras daquele rei da Bíblia, que pedia um só favor: " Dai-me almas, e ficai com o resto ", - (Gn 14, 21). O seu biógrafo conta que, um dia, Dom Bosco recontou uma história de Davi pastor tornado rei. No fim da história, os jovens gritaram "Viva Dom Bosco nosso rei". Depois o carregaram em triunfo através do pórtico e do pátio, cantando (MB IV - 438).

Hoje os leigos que o escolheram para imitá-lo, procurarão exercer uma ação eficaz, em profundidade e grandeza, segundo as possibilidades de cada um. Quando se trata de " cooperar com o Senhor ", continuando a sua obra criadora, e participando da expansão do seu reino, a timidez e o falso medo não são convenientes.

Uma ação eficaz e necessária para construir uma sociedade mais digna do homem, onde cada qual tenha o seu lugar e seja reconhecido.

Devem se cercar dos meios naturais e sobrenaturais para isto.

O sentido da organização faz crescer a possibilidade de êxito e é uma das razões pela qual Dom Bosco quis unir as forças em uma Família Salesiana e desenvolver em todos o sentido da responsabilidade social e cristã.

Para que esta ação se desenvolva em profundidade, deve descer até as raízes dos males dos quais sofrem o homem e a sociedade, ou seja, o pecado, fonte de injustiça e de corrupção. Impedindo também ao pecado o seu domínio sobre si mesmo e tornando são o ambiente familiar, social e político, os leigos trabalharão para a salvação do mundo, especialmente dos jovens.

Enfim, esta ação "real" não se contentará com um espaço restrito. Ela procurará conquistar espaços sempre mais amplos, ganhando todo o campo social e abrindo-se às dimensões do mundo. Como Dom Bosco o seu discípulo tem um coração "tão vasto como as praias do oceano" também é um "pastor" e um unificador. Procura fazer de sua família uma Igreja doméstica mas ao mesmo tempo sabe que todos os homens são chamados a formar a Família de Deus.

a.2) ANÚNCIO PROFÉTICO À MANEIRA SALESIANA

Todos os cristãos participam do ministério profético de Cristo de duas maneiras: com o testemunho de vida e com a eficácia da palavra.

Mas existe provavelmente uma maneira salesiana de participar deste ministério.

Para o Salesiano, o testemunho da verdade no evangelho não se lerá apenas na fidelidade rigorosa ao dever e aos empenhos, mas também em um certo ímpeto juvenil e em uma "santa alegria" que multiplica a força do testemunho. O cristão repetia Dom Bosco, citando o evangelho, deve ser sal e luz no meio do mundo. O sal dá gosto a uma vida que corre o risco de tornar-se insípida; a luz expulsa da vida, as sombras... o sal está escondido e age internamente; a luz deve-se poder ver de longe.

Ambas produzem reações simplesmente para aquilo onde se encontram. Assim devem ser os Salesianos Cooperadores e os Ex-alunos nos diversos ambientes onde se encontram. Segundo uma recomendação frequente de Dom Bosco, não devem temer ao fazer ver e conhecer as "obras boas" afim de que Deus seja glorificado. Uma excessiva modéstia, provavelmente não é salesiana nem evangélica, assim como uma exclusão pessoal muito grande. Se faz amar a Deus fazendo-se amar.

O cristão é chamado por outro lado a exercitar o ministério profético da palavra, que proclama a verdade de Deus, que é indissociavelmente verdade para o homem e para a sociedade. Esta palavra é ceiculada de uma parte por atividades típicas da catequese, da educação cristã e dos movimentos apostólicos, e de outra parte, de todas as formas de encontros, de diálogos interpessoais e de comunhão social.

A palavra profética salesiana é uma palavra que refuta e denuncia todas as formas de alienação e de injustiça, sobretudo quando ferem os jovens, mas não se perde em gemidos inúteis ou em acusações repetitivas; faz um apelo à conversão dos corações e das estruturas, propõe remédios e age com persuasão. Por outro lado é uma palavra de esperança. Quando se está preocupado com o crescimento das novas gerações, nós queremos tempo e otimismo para preparar um mundo melhor, apoiando-nos sobre as aspirações dos jovens de hoje.

a.3) SERVIÇO SACERDOTAL À MANEIRA SALESIANA

O Concílio tem recordado a todos os cristãos que devem exercitar o "sacerdócio comum dos fieis" como uma participação ao único sacerdócio de Cristo. O povo de Deus cumpre a sua "missão" sacerdotal não só através da própria e verdadeira liturgia (Eucaristia, Oração e Sacramentos), mas também naquilo que esta sendo chamado "liturgia da vida" que une todas as manifestações da existência humana à oferta de Cristo.

Como todos os cristãos, os leigos da Família Salesiana sabem - que agora são enviados a participar ativamente da liturgia da Igreja.

O fazem certamente com piedade, atenção e devoção, mas sabem - também que um clima de alegria e de festa pode ser a tradução sensível do espírito da liturgia - que é sobretudo louvor, e que responde além disso à ex - pectativa dos jovens. Não desprezam certas formas de piedade popular.

Em relação a esta liturgia da vida, a Regra dos Salesianos Cooperadores assim se exprime: " (O Salesiano Cooperador) transforma toda a - sua vida numa liturgia de louvor: o trabalho, o descanso, as iniciativas apostólicas, as alegrias, e os sofrimentos são dessa maneira vividos no espírito do Senhor e tornam-se um dom a Ele agradável e um hino a sua glória ", (cf me art. 25).

Neste texto a liturgia é identificada com o louvor. Precisaria acrescentar que as realidades da vida cotidiana são destinadas a tornarem-se não só ações da grala, mas também ocasiões de súplica e de intercessão e de reparação, lugares onde a palavra de Deus interpela e estimula... em uma vida cheia de atividades como era aquela de Dom Bosco, ou em uma existência imersa nas alegrias e nos afãs da vida secular, esta forma de culto é mesmo a única conveniente para realizar o " servir só a Deus ", ideal de toda vida cristã.

Salvo erro de nossa parte, podemos afirmar que Dom Bosco, nunca apresentou a vocação cristã segundo o esquema da tríplice dimensão real, profética e sacerdotal. Isto não o impediu de iluminar a beleza e a grandeza das responsabilidades provenientes do batismo e da crisma. E sobretudo, quis suscitar um laicato salesiano, pronto a trabalhar na mesma messe e no mesmo - espírito dos religiosos, e para as mesmas finalidades transcendentais: a glóri - a de Deus e a salvação do mundo.

A estes leigos inculcava o sentido da grandeza da sua missão a través de uma frase que resume, em outras palavras, tudo aquilo que foi dito a propósito da participação à tríplice função de Cristo. No frontispício do - Boletim Salesiano de 1878 se lia: " Das coisas divinas, a mais divina é aque - la de cooperar com Deus a salvar as almas ".

———— b) ALGUNS ASPECTOS SECULARES DA ESPIRITUALIDADE SALESIANA ————

A chamada espiritualidade de São João Bosco não é de per si - nem clerical nem leiga. Ela é somente vivida com modalidades diversas, como padre, como religioso, religiosa ou como uma pessoa que vive no mundo.

Comporta portanto algumas características que fazem com que e - la se adapte bem as condições dos leigos.

———— b.1) A SANTIDADE NO COTIDIANO ————

O texto preparatório ao sínodo dos bispos de 1987 diz que os - "leigos não devem fugir das realidades temporais e terrestres para encontrar o Senhor, mas cumprindo a sua vontade nos deveres de cada dia, devem encontrar o Senhor, amá-lo e fazê-lo amar".

Esta forma de santidade poderia ser herdada do espírito de São Francisco de Sales e de São João Bosco . Ela comporta um aspecto passivo e um aspecto ativo. Trata-se, por um lado, de aceitar o estado de vida no qual al - guém se encontra como o lugar onde Deus nos colocou para santificar-nos; de outra parte precisa fazer prova da flexibilidade e de criatividade para res - ponder adequadamente as urgências que se apresentam e para atualizar na histó - ria o espírito e a missão de Dom Bosco.

———— b.2) ORAÇÃO E ESPÍRITO DE ORAÇÃO ————

A oração salesiana é a oração do " bom cristão ": simples, po - pular e fervorosa. Ela utiliza os meios oferecidos pela Igreja (liturgia e - sacramentos) e não afasta as manifestações da religiosidade popular.

A Regra dos Salesianos Cooperadores acrescenta recomendações - concernentes à escuta cotidiana da Palavra de Deus, o retiro mensal, os exercícios espirituais anuais.

A oração salesiana se prolonga na vida e transforma todas as ocupações em diálogo com o Senhor. Como Dom Bosco, o leigo pratica a união com Deus em tudo aquilo que faz. No mais, a sua oração é apostólica e encarnada, cheia de preocupações de um coração que se doa aos outros.

b.3) ASCESE SALESIANA

A ascese, que não é um exercício reservado só a monges e a religiosos, consiste antes de tudo em aceitar corajosamente as fadigas e as provas da vida de todos os dias, inclusive os sofrimentos e as enfermidades.

A seguir ela se define positivamente com o binômio salesiano - "trabalho e temperança". A temperança ajuda a conservar a liberdade interior no uso legítimo dos bens deste mundo. O trabalho, que pode incluir todas as ocupações úteis a nós mesmos e ao próximo, é um atidoto uma disciplina e um meio de aperfeiçoamento pessoal, social e sobrenatural.

b.4) ALEGRIA E ESPÍRITO DE FAMÍLIA

O discípulo de Dom Bosco tem o espírito aberto, o coração largo e o rosto afável. A alegria e o espírito de família, herdados do temperamento e da experiência espiritual do fundador, são fatores eficazes de comunhão e evangelização, especialmente perto dos jovens. No restante, o Senhor merece ser servido "na alegria" e "ama aquele que dá com alegria".

O espírito de família ou familiaridade salesiana nos torna vizinhos aos outros, sobretudo aos jovens e aos pobres com um esforço de simplicidade e de abertura cordial.

b.5) O CORAÇÃO DA SALESIANIDADE

Todos os membros da Família Salesiana, qualquer que seja a sua condição, consideram que o centro e a síntese de sua vocação consiste na "caridade pastoral" ou apostólica.

A caridade, no sentido próprio da palavra, no Novo Testamento, é, antes de tudo aquela de Deus que dá o seu Filho ao mundo e aquela do Filho que se dá a si mesmo para a salvação de todos. Torna-se, depois, por meio do Espírito Santo o motor que impele a ação temporal e o serviço espiritual do cristão.

Seguindo São Francisco de Sales, doutor da caridade (profetando amor), e São João Bosco, cada salesiano, seja religioso, seja leigo, põe na base de sua ação a caridade de Cristo, especialmente na prática do Sistema Preventivo. Por outro lado, se deixa guiar e inspirar pela solícitude materna de Maria para com os homens.

CONCLUSÃO: DOM BOSCO, MODELO DO LEIGO SALESIANO

Em 1921, Dom Álbera havia apresentado em uma carta memorável, - "Dom Bosco modelo de padre salesiano", e no final de sua vida havia preparado notas para uma circular sobre "Dom Bosco, modelo dos coadjutores".

Não é porventura, chegado o tempo de apresentar "Dom Bosco, modelo do leigo salesiano no mundo".

Não é inútil relembrar, a este propósito que, em uma obra aparecida em 1848, Dom Bosco havia proposto aos cristãos, vivendo no mundo a figura de um padre excepcional, São Vicente de Paulo, modelo não só de "virtude" mas também de cidadão.

Eis o retrato de Dom Bosco na sua forma de santidade.

Por isto não deveria ser monopolizado nem pelo clero, nem pelos religiosos, porque pertence plenamente ao conjunto da Igreja e faz parte da sua santidade.

A última observação diz respeito a urgência de um empenho autêntico e forte da Família Salesiana no mundo e a sua presença na sociedade.

Agora, neste campo, o lugar dos Salesianos Cooperadores como também aquele dos ex-alunos e ex-alunas de Dom Bosco é indispensável e insubstituível.

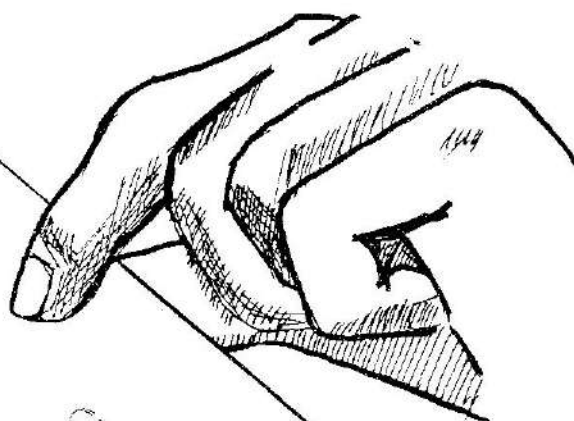
Para exprimir a riqueza e a complementariedade das diversas vocações no meio da Família Salesiana, a melhor coisa é citar, para concluir, as palavras de Dom Egídio Viganò no seu discurso de conclusão do II Congresso Mundial dos Salesianos Cooperadores: " Sem o intercâmbio com os leigos, os consagrados correm o risco de tornarem-se pouco a pouco "estranhos" sem influência no desenvolvimento da vida social. E os leigos, sem comunhão com os consagrados, ficam expostos à redução e a perda de sua característica eclesial. Existem, portanto, dois polos que não podem ser separados, mas que precisam manter-se em tensão, para assegurar continuamente a produção de energia apostólica para o mundo de hoje".

(D. Morando Wirth - SDB)

PISTAS DE REFLEXÃO PESSOAL

- 1) Você já tinha refletido sobre a " DIMENSÃO SECULAR NA VIDA DE DOM BOSCO " ?
Com sua figura nos vem iluminar (em confronto com outros santos) ?
Justifica-se a sugestão conclusiva de colocar Dom Bosco como modelo também de leigo salesiano?
- 2) A parte II, diz respeito imediatamente a minha experiência e vida de Salesiano Cooperador. Em qual setor, sobretudo, em quais atividades típicas me realizo habitualmente?
Com quais outras atividades talvez poderei alargar a minha experiência?
- 3) Como ressoam aos meus ouvidos a expressão do Concílio em Lumen Gentium 34-36 a propósito dos leigos, recordados no ponto III/a ?
(" ação real, anúncio profético e serviço sacerdotal ")-Não poderei, servir-me de reunir a minha atividade de Salesiano Cooperador (ou Ex-aluno católico) à ação do mesmo Cristo e da sua Igreja?
- 4) Os aspectos da espiritualidade salesiana recordados em III/a correspondem ao meu modo habitual de viver, de rezar, de agir?
Todos ou só alguns?
E quais me parecem mais típicos?
Talvez tenho feito também experiência de outros?
- 5) Encontro tudo isso no texto do Regulamento dos Salesianos Cooperadores?

**não esqueça
de enviar**



À SALESIANOS COOPERADORES
SEDE INSPEKTORIAL
Rua Dr. Eduardo Chartier - 360
CAIXA POSTAL 6006
90440 - PORTO ALEGRE - RS.

CORREIO

 ÍNDICE

APRESENTAÇÃO	01
PALAVRAS DO Pe.TARCÍZIO P. ODELLI	02
INTRODUÇÃO	03
I) A HERANÇA LEIGA DO PAI DA FAMILIA SALESIANA.	03
a) Nem pároco, nem frade	03
b) A dimensão secular na vida de Dom Bosco	04
c) Laicidade nos grupos da Família Salesiana	05
II) A AÇÃO SALESIANA NO MUNDO	05
a) À serviço do mundo e no mundo	06
b) Sendo portadores de uma atenção preferencial aos jovens	06
c) Na Família	07
d) No ambiente de vida	07
e) No campo sócio-político	08
f) Na comunicação social	08
III) DINAMISMOS INTERNOS DA AÇÃO DOS LEIGOS NA FAMILIA SALESIANA.	09
a) A tríplce dimensão da vocação dos leigos	09
a.1) Ação "real" à maneira Salesiana.	09
a.2) Anúncio profético à maneira Salesiana.	10
a.3) Serviço sacerdotal à maneira Salesiana	10
b) Alguns aspectos seculares da Espiritualidade Salesiana.	11
b.1) A santidade no cotidiano	11
b.2) Oração e espírito de oração	11
b.3) Ascese salesiana	12
b.4) Alegria e espírito de família.	12
b.5) O coração da Salesianidade	12
CONCLUSÃO: DOM BOSCO, MODELO DO LEIGO SALESIANO	12
PISTAS PARA REFLEXÃO PESSOAL	13

NÃO ESQUEÇA.

AGUARDAMOS SUA MENSAGEM PARA O PRÓXIMO NÚMERO.

" União depende da comunicação "
